



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
COMISSÃO NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA NOS PORTOS, TERMINAIS E VIAS NAVEGÁVEIS

ESTUDO DE AVALIAÇÃO DE RISCOS

NOME DA INSTALAÇÃO PORTUÁRIA

CNPJ

CIDADE / ESTADO

LOGO OU IMAGEM (OPCIONAL)

MÊS/ANO

SUMÁRIO

ESTUDO DE AVALIAÇÃO DE RISCO - MÊS/ANO DA EMISSÃO DO ESTUDO
INSTALAÇÃO PORTUÁRIA – CNPJ



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
COMISSÃO NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA NOS PORTOS, TERMINAIS E VIAS NAVEGÁVEIS

Pg

1 INTRODUÇÃO

- 1.1 Identificação da Instalação Portuária
- 1.2 Identificação dos representantes legais
- 1.3 Identificação dos Supervisores de Segurança Portuária em atividade
- 1.3.1 Supervisor de Segurança Portuária titular
- 1.3.2 Supervisor de Segurança Portuária substituto
- 1.4 Equipe Técnica de desenvolvimento do EAR
- 1.4.1 Dados do Elemento Organizacional da Instalação Portuária ou Organização de Segurança credenciada.....
- 1.4.2 Corpo Técnico
- 1.4.3 Dados da Declaração de Cumprimento vigente

2 ESTUDO DA SITUAÇÃO

- 2.1 Contexto Interno
- 2.1.1 Área física da Instalação Portuária
- 2.1.2 Infraestrutura portuária operacional
- 2.1.3 Movimentação de passageiros e/ou cargas nos últimos 3 anos
- 2.1.4 Armazenamento
- 2.1.5 Pontos de acesso
- 2.1.6 Vias de acesso à Instalação Portuária
- 2.1.7 Arrendatários
- 2.1.8 Operadores portuários
- 2.1.9 Recursos humanos
- 2.1.10 Sistema de proteção e vigilância
- 2.1.11 Planos de contingência existentes
- 2.1.12 Registros de Ocorrência de Incidente de Proteção (ROIP)
- 2.1.13 Alterações na infraestrutura, operações e recursos humanos
- 2.2 Contexto Externo
- 2.2.1 Instalações portuárias adjacentes, bairros residenciais, comércio, indústria, comunidades e outros julgados relevantes para o contexto de segurança da instalação Portuária



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
COMISSÃO NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA NOS PORTOS, TERMINAIS E VIAS NAVEGÁVEIS

2.2.2	Apoio à atividade portuária
2.2.3	Planos de contingência existentes
3	IDENTIFICAÇÃO E VALORAÇÃO DAS COMPONENTES DOS RISCOS
3.1	Identificação e valoração das vulnerabilidades
3.2	Identificação e valoração das ameaças
3.3	Identificação e valoração dos ativos
4	ESTIMATIVA DO GRAU DE RISCO
5	MEDIDAS DE PROTEÇÃO RECOMENDADAS
5.1	Riscos classificados como médios, altos e muito altos
5.2	Riscos classificados como baixos e muito baixos
6	ANEXOS
A)	Comprovante de aprovação no Curso de Formação de SSP
B)	Comprovante de aprovação no Curso de Atualização de SSP
C)	Publicação no Diário Oficial da União do credenciamento da Organização de Segurança ou ata de aprovação do credenciamento de Elemento Organizacional
D)	Cópia do contrato de prestação de serviços firmado entre a Instalação Portuária e a Organização de Segurança
E)	Planta da Instalação Portuária
F)	Planilha eletrônica de análise de riscos comentada, apresentando memória de cálculo



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
COMISSÃO NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA NOS PORTOS, TERMINAIS E VIAS NAVEGÁVEIS

INSTRUÇÕES PARA USO DESTE “TEMPLATE”

- a) As orientações da Conportos para o preenchimento de cada item se encontram **entre parênteses**;
- b) As sugestões de texto se encontram **entre aspas**;
- c) Os demais textos que não estejam entre parênteses ou entre aspas são partes obrigatórias do Estudo de Avaliação de Riscos, não devendo ser excluídos ou alterados; e
- d) Este quadro de instruções deverá ser apagado pelos responsáveis pela elaboração do EAR, por ocasião de sua finalização e preparação para entrega.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
COMISSÃO NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA NOS PORTOS, TERMINAIS E VIAS NAVEGÁVEIS

1 - INTRODUÇÃO

(Contextualização sucinta, a critério do elaborador do EAR)

1.1 - Identificação da Instalação Portuária

RAZÃO SOCIAL		
(conforme instrumento de outorga)		
NOME FANTASIA		
ENDEREÇO COMPLETO		
CEP	CIDADE	ESTADO
COORDENADAS GEOGRÁFICAS – DATUM WGS84		
LATITUDE		LONGITUDE
CNPJ	INSCRIÇÃO ESTADUAL	INSCRIÇÃO MUNICIPAL
TELEFONE 01	TELEFONE 02	FAX
		(se disponível)
ENDEREÇO DE CORREIO ELETRÔNICO		
SÍTIO ELETRÔNICO		
INSTRUMENTO DE OUTORGA		
(Indicar contrato de arrendamento, contrato de adesão ou registro na Antaq, com prazo de vigência)		

(Deverá haver uma tabela de dados para cada instalação portuária, para Estudos que cubram mais de uma instalação, conforme previsto em Resolução da Conportos)

1.2 - Identificação dos Representantes Legais

NOME COMPLETO		
ENDEREÇO COMPLETO		
(local de trabalho)		
CEP	CIDADE	ESTADO
CPF	REGISTRO GERAL (RG)	ESTADO EMISSOR



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
COMISSÃO NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA NOS PORTOS, TERMINAIS E VIAS NAVEGÁVEIS

TELEFONE FIXO	CELULAR
ENDEREÇO DE CORREIO ELETRÔNICO	

(Deverá haver uma tabela de dados para cada instalação portuária, para Estudos que cubram mais de uma instalação, conforme previsto em Resolução da Conportos)

1.3 - Identificação dos Supervisores de Segurança Portuária em Atividade

1.3.1 - Supervisor de Segurança Portuária Titular

NOME COMPLETO		
ENDEREÇO COMPLETO		
(local de trabalho)		
CEP	CIDADE	ESTADO
CPF	REGISTRO GERAL (RG)	ESTADO EMISSOR
TELEFONE FIXO	CELULAR	
ENDEREÇO DE CORREIO ELETRÔNICO		
GRAU DE ESCOLARIDADE		
DATA DE PUBLICAÇÃO NO DOU DA APROVAÇÃO NO CURSO DE FORMAÇÃO DE SUPERVISOR DE SEGURANÇA PORTUÁRIA		(DD/MM/AAAA) Anexo A
MÊS E ANO DA CONCLUSÃO E APROVAÇÃO NO CURSO DE ATUALIZAÇÃO DE SUPERVISOR DE SEGURANÇA PORTUÁRIA		(MM/AAAA) Anexo B

1.3.2 - Supervisor de Segurança Portuária Substituto

NOME COMPLETO		
ENDEREÇO COMPLETO		
(local de trabalho)		
CEP	CIDADE	ESTADO



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
COMISSÃO NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA NOS PORTOS, TERMINAIS E VIAS NAVEGÁVEIS

CPF	REGISTRO GERAL (RG)	ESTADO EMISSOR
TELEFONE FIXO	CELULAR	
ENDEREÇO DE CORREIO ELETRÔNICO		
GRAU DE ESCOLARIDADE		
DATA DE PUBLICAÇÃO NO DOU DA APROVAÇÃO NO CURSO DE FORMAÇÃO DE SUPERVISOR DE SEGURANÇA PORTUÁRIA		(DD/MM/AAAA) Anexo A
MÊS E ANO DA CONCLUSÃO E APROVAÇÃO NO CURSO DE ATUALIZAÇÃO DE SUPERVISOR DE SEGURANÇA PORTUÁRIA		(MM/AAAA) Anexo B

1.4 - Equipe Técnica de Desenvolvimento do EAR

1.4.1 - Dados do Elemento Organizacional da Instalação Portuária ou Organização de Segurança (OS) credenciada

NOME DO ELEMENTO ORGANIZACIONAL OU ORGANIZAÇÃO DE SEGURANÇA		
ENDEREÇO COMPLETO		
CEP	CIDADE	ESTADO
CNPJ	TELEFONE FIXO	CELULAR
ENDEREÇO DE CORREIO ELETRÔNICO		
DATA DE PUBLICAÇÃO NO DOU DO CREDENCIAMENTO DA ORGANIZAÇÃO DE SEGURANÇA E DE SEU CORPO TÉCNICO / DATA DA ATA DE APROVAÇÃO DO CREDENCIAMENTO DO ELEMENTO ORGANIZACIONAL PELA CESPORTOS E DE SEU CORPO TÉCNICO		Nº DELIBERAÇÃO E DATA (DD/MM/AAAA) - Anexo C
CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS FIRMADO ENTRE A CONTRATANTE E A OS		Conforme Anexo D

(Para Estudos que cubram mais de uma instalação portuária, deverá ser constituído um único elemento organizacional, visando à elaboração do PSP)



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
COMISSÃO NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA NOS PORTOS, TERMINAIS E VIAS NAVEGÁVEIS

1.4.2 - Corpo Técnico

(inserir os dados de todos os componentes do corpo técnico e das demais pessoas envolvidas)

a) Técnico 01

NOME COMPLETO		
CPF	REGISTRO GERAL (RG)	ESTADO EMISSOR
FORMAÇÃO ACADÊMICA	DELIBERAÇÃO DA CONPORTOS	
	(Para os EO, informar ato da Cesportos)	
CARGO NA EMPRESA, QUALIFICAÇÕES E EXPERIÊNCIAS RELEVANTES PARA A CONDUÇÃO DO ESTUDO		

b) Técnico 02

NOME COMPLETO		
CPF	REGISTRO GERAL (RG)	ESTADO EMISSOR
FORMAÇÃO ACADÊMICA	DELIBERAÇÃO DA CONPORTOS	
	(Para os EO, informar ato da Cesportos)	
CARGO NA EMPRESA, QUALIFICAÇÕES E EXPERIÊNCIAS RELEVANTES PARA A CONDUÇÃO DO ESTUDO		

c) Pessoal da instalação portuária envolvido na valoração dos componentes dos riscos

NOME COMPLETO	SETOR	CADASTRO NO ELEMENTO ORGANIZACIONAL
...	TI	"Ofício nº xx para a Cesportos-xx"
...	Operações	"Ofício nº xx para a Cesportos-xx"
...	Administração	"Ofício nº xx para a Cesportos-xx"
...	...	...

(Para os EAR desenvolvidos por Organizações de Segurança, não há a necessidade de preenchimento da coluna mais à direita)

1.4.3 - Dados da Declaração de Cumprimento Vigente

DECLARAÇÃO DE CUMPRIMENTO	Nº DA DELIBERAÇÃO DA CONPORTOS	Nº DO DOU	DATA DA PUBLICAÇÃO
			DD/MM/AAAA



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
COMISSÃO NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA NOS PORTOS, TERMINAIS E VIAS NAVEGÁVEIS

2 - ESTUDO DA SITUAÇÃO

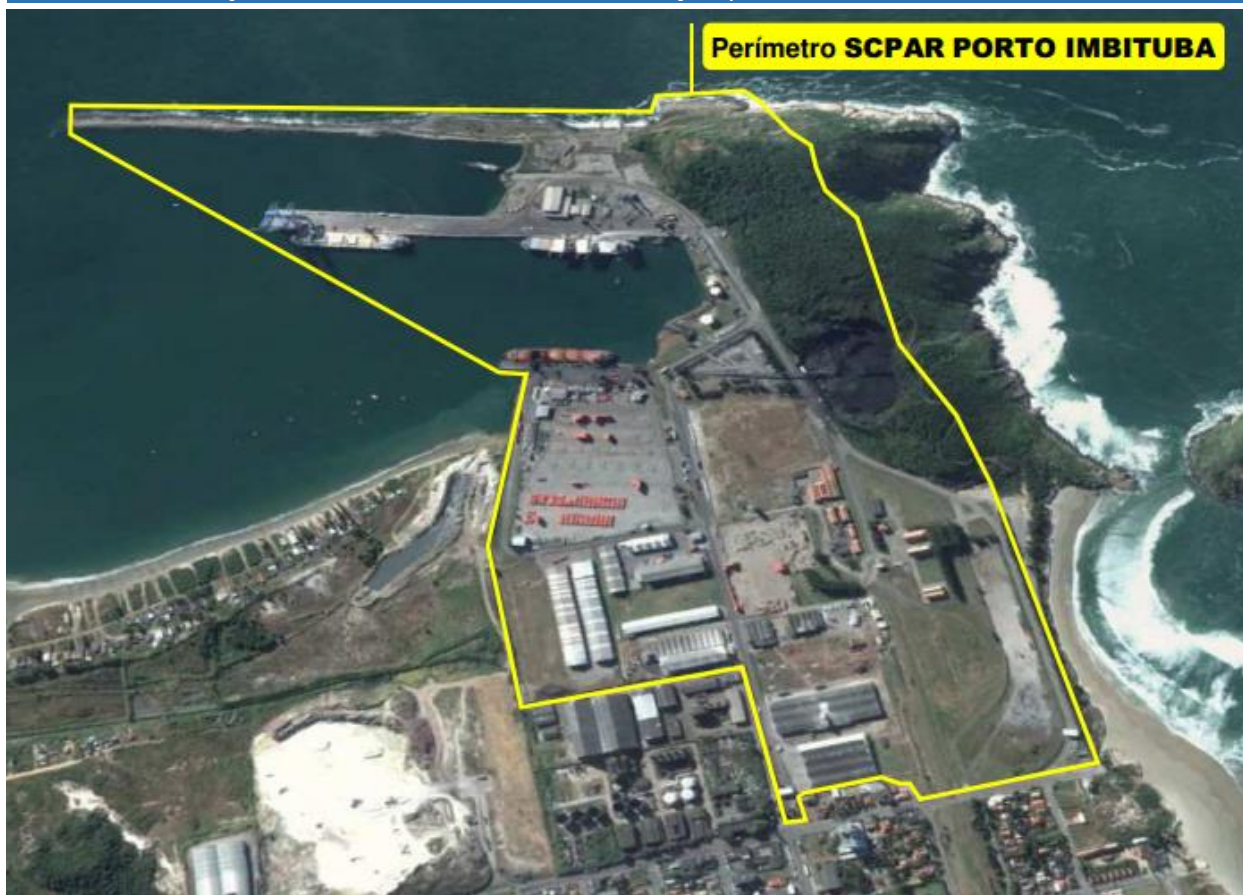
2.1 - Contexto Interno

2.1.1 - Área física da Instalação Portuária

a) Área definida pelo poder concedente, como Instalação Portuária (“área outorgada”):

Área da Instalação Portuária	
Área terrestre total (m2), como indicado no instrumento de outorga	Área total edificada (m2)
1.250.000	100.000

Ilustrar a poligonal com imagens aéreas ou satelitais, contemplando todo o perímetro da Instalação Portuária com a melhor resolução possível e de maneira didática



(Para Estudos que cubram mais de uma instalação portuária, demonstrar a área outorgada a cada instalação)



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
COMISSÃO NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA NOS PORTOS, TERMINAIS E VIAS NAVEGÁVEIS

b) Ativos de interesse para a proteção, localizados fora da área outorgada:

Ativos de interesse	
Descrição das áreas	
Portões de acesso	Instalações de carga
Unidades administrativas	Vias de acesso
Unidade de Segurança	Instalações de energia
Cercas e muros	Instalações de água
Central de TI	Etc

Ilustrar as áreas com imagens aéreas ou satelitais, com a melhor resolução possível e de maneira didática



(Para Estudos que cubram mais de uma instalação portuária, indicar a instalação responsável por cada ativo, para fins de fiscalização)



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
COMISSÃO NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA NOS PORTOS, TERMINAIS E VIAS NAVEGÁVEIS

2.1.2 - Infraestrutura portuária operacional

a) Berços de atracação disponíveis

Berços			
Item	Tipo	Extensão (m)	Profundidade (m)
1	Cais	250	11
2	Pier	410	11
3	Cais com rampa para navios Ro-Ro	25	12
4	...	...	...
5	...	...	...
6	...	...	...

Ilustrar os berços com imagens aéreas ou satelitais, com a melhor resolução possível e de maneira didática



(Para Estudos que cubram mais de uma instalação portuária, indicar a instalação responsável por cada ativo, para fins de fiscalização)

b) Áreas de fundeio autorizadas

Áreas de Fundeio	
Item	Identificação
1	Fundeadoiro interno
2	Fundeadoiro nº 1
3	Fundeadoiro nº 2
4	Fundeadoiro nº 3
...	Fundeadoiro nº ...



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
COMISSÃO NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA NOS PORTOS, TERMINAIS E VIAS NAVEGÁVEIS

Ilustrar as áreas de fundeio com imagens aéreas ou satelitais, com a melhor resolução possível e de maneira didática, podendo ser utilizada imagem de carta náutica atualizada



(Para Estudos que cubram mais de uma instalação portuária, indicar a instalação responsável por cada ativo, para fins de fiscalização)

c) Canais de acesso e bacia de evolução

Canal de Acesso		Bacia de Evolução	
Profundidade (m)	15	Profundidade (m)	18

Ilustrar as áreas do canal de acesso e bacia de evolução com imagens aéreas ou satelitais, com a melhor resolução possível e de maneira didática, podendo ser utilizada imagem de carta náutica atualizada



(Para Estudos que cubram mais de uma instalação portuária, indicar a instalação responsável por cada ativo, para fins de fiscalização)



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
COMISSÃO NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA NOS PORTOS, TERMINAIS E VIAS NAVEGÁVEIS

d) Tipos de embarcações atendidas e número de atracações ao longo dos últimos 3 anos

Tipo de Embarcações	Ano		
	20XX	20XX	20XX
Navio Tanque	350	400	380
Navio Graneleiro	500	550	700
Navio Porta Contêineres	300	250	400
Navios Químicos	20	23	25
Navios Gaseiros	12	9	13
Navios Petroleiros	40	49	57
Outros tipos	109	121	135
...	...	...	...

(Para Estudos que cubram mais de uma instalação portuária, discriminar por instalação, quando possível)

e) Equipamentos em funcionamento para movimentação de carga

Item	Descrição do equipamento	Quantidade
1	STS - Ship to Shore Portainer	3
2	Mobile Harbour Crane (MHC)	3
3	Shiploader móvel	2
4	Dutovia para granel líquido	1
5	Esteira para granel sólido	1
...	...	...

Ilustrar os equipamentos em funcionamento para movimentação de carga, com imagens fotográficas que permitam visualização adequada





MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
COMISSÃO NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA NOS PORTOS, TERMINAIS E VIAS NAVEGÁVEIS

(Para Estudos que cubram mais de uma instalação portuária, indicar a instalação responsável por cada ativo, para fins de fiscalização)

f) Equipamentos em funcionamento para fiscalização de carga

Item	Descrição do equipamento	Quantidade
1	Balança rodoviária	3
2	Scanner de raio x para contêiner	2
3	Câmeras de segurança na esteira de granel sólido	5
4	...	...

Ilustrar os equipamentos em funcionamento para fiscalização de carga, com imagens fotográficas que permitam visualização adequada



(Para Estudos que cubram mais de uma instalação portuária, indicar a instalação responsável por cada ativo, para fins de fiscalização)

g) Procedimentos para a programação e execução de atracações, movimentação de cargas e desatracações

(Discorrer de forma concisa sobre os procedimentos)



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
COMISSÃO NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA NOS PORTOS, TERMINAIS E VIAS NAVEGÁVEIS

2.1.3 – Infraestrutura de apoio

Item	Descrição da infraestrutura
1	Edificações
Inserir imagens ilustrativas	
2	Instalações de energia
Inserir imagens ilustrativas	
3	Instalações de água
Inserir imagens ilustrativas	
4	Central de TI
Inserir imagens ilustrativas	
5	Comunicações
Inserir imagens ilustrativas	
6	Gestão de Tráfego
Inserir imagens ilustrativas	
7	Demais áreas (pátios, áreas de consolidação, pré-estivagem, reparos de contêineres, acostagem de embarcações de apoio etc)
Inserir imagens ilustrativas	

A localização das infraestruturas de apoio está indicada no Anexo E.

(Para Estudos que cubram mais de uma instalação portuária, indicar a instalação responsável por cada ativo, para fins de fiscalização)



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
COMISSÃO NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA NOS PORTOS, TERMINAIS E VIAS NAVEGÁVEIS

2.1.4 - Movimentação de passageiros e/ou cargas nos últimos 3 anos

a) Movimentação de passageiros

Movimentação de passageiros nos últimos 3 anos		
20XX	20XX	20XX
1000	1500	1800

(Para Estudos que cubram mais de uma instalação portuária, discriminar por instalação, quando possível)

b) Movimentação de cargas recebidas

Principais cargas recebidas pela Instalação Portuária, classificadas pela sua natureza (média anual dos últimos 3 anos)					
Item	Carga	Tipo	Quantidade	Unidade de medida	País de origem
1	Soja	Granel sólido	100.000	Toneladas	Argentina
2	Carne refrigerada	Contêiner	10.000	TEUs	Uruguai
3	Petróleo	Granel líquido	...	...	...
4	Carga geral	Contêiner	...	...	...
5	...	...	...	...	...

(Para Estudos que cubram mais de uma instalação portuária, discriminar por instalação, quando possível)

c) Movimentação de cargas destinadas

Principais cargas destinadas pela Instalação Portuária, classificadas pela sua natureza (média anual dos últimos 3 anos)					
Item	Carga	Tipo	Quantidade	Unidade de medida	País de destino
1	Soja	Granel sólido	100.000	Toneladas	Argentina
2	Carne refrigerada	Contêiner	10.000	TEUs	Uruguai
3	Petróleo	Granel líquido	...	...	...
4	Carga geral	Contêiner	...	...	...
5	...	...	...	...	...

(Para Estudos que cubram mais de uma instalação portuária, discriminar por instalação, quando possível)



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
COMISSÃO NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA NOS PORTOS, TERMINAIS E VIAS NAVEGÁVEIS

2.1.5 - Armazenamento

a) Armazenamento de carga geral

Armazenamento de carga geral					
Item	Identificação do armazém	Área edificada (m2)	Carga armazenada	Carga classificada como produto perigoso (Carga IMO)	Classe (Código IMDG)
1	...	...	...	...	...
2	...	...	...	...	...
3	...	...	...	...	...
4	...	...	...	...	...

Ilustrar cada item descrito no armazenamento com imagens aéreas ou satelitais, com a melhor resolução possível e de maneira didática



LEGENDA

Estruturas de armazenagem

1. Silos verticais
2. Retroárea de tubos
3. Área de fluidos

4. Retroárea contratada
5. Tanques
6. Retroárea Petrobras

7. Área de pré-embarque de químicos
8. Área de pré-embarque de cargas gerais
9. Área de armazenagem G1

Molhe

(Para Estudos que cubram mais de uma instalação portuária, indicar a instalação responsável por cada ativo, para fins de fiscalização)



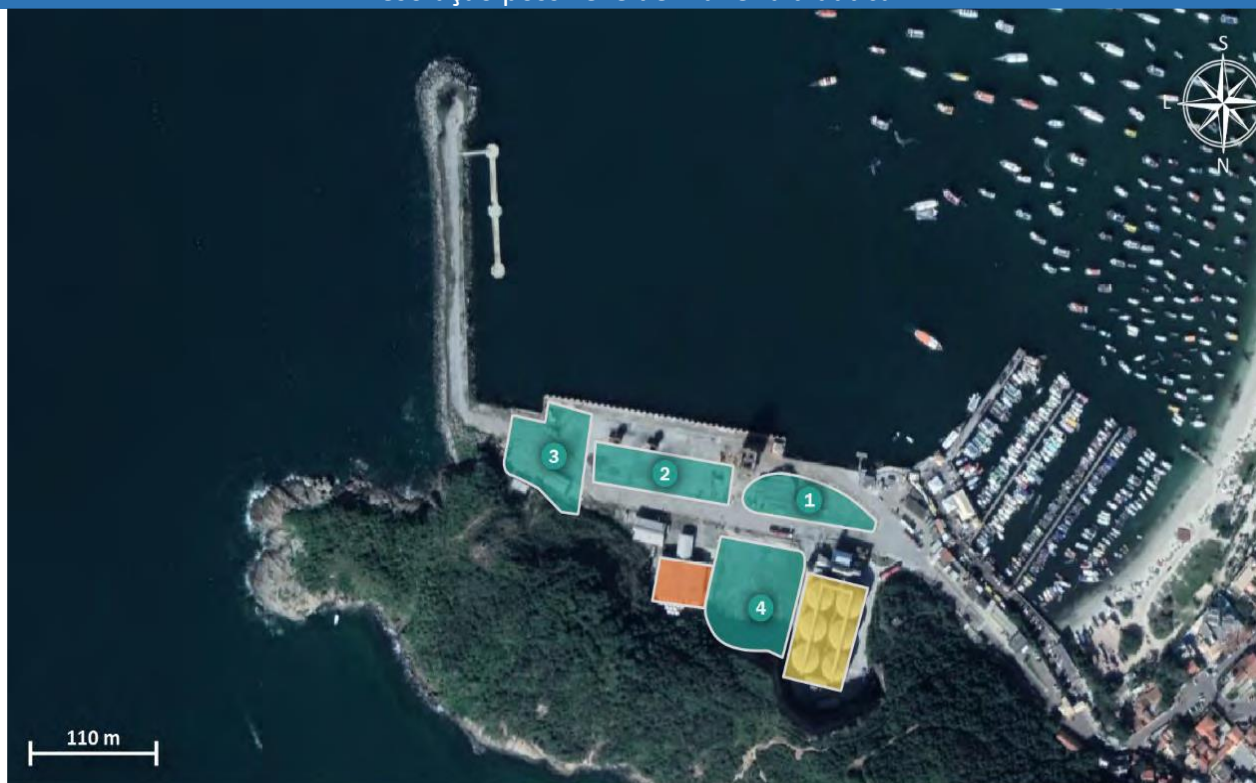
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
COMISSÃO NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA NOS PORTOS, TERMINAIS E VIAS NAVEGÁVEIS

b) Armazenamento de granéis sólidos, líquidos e gasosos

Armazenamento de granéis sólidos, líquidos e gasosos

Item	Identificação do tanque	Capacidade volumétrica (m3)	Identificação da carga armazenada	Carga classificada como produto perigoso (Carga IMO)	Classe (Código IMDG)
1	TQ-01	4.775	Soda Cáustica	Sim	
2	...	...	...	...	...
3	...	...	...	...	...
4	...	...	...	...	...

Ilustrar cada item descrito no armazenamento com imagens aéreas ou satelitais, com a melhor resolução possível e de maneira didática



LEGENDA

	Pátios		Armazém
1. Pátio 1		Armazém 1	
2. Pátio 2			
3. Pátio 3			Silos
4. Pátio 4		Conjunto Silos Verticais	

(Para Estudos que cubram mais de uma instalação portuária, indicar a instalação responsável por cada ativo, para fins de fiscalização)



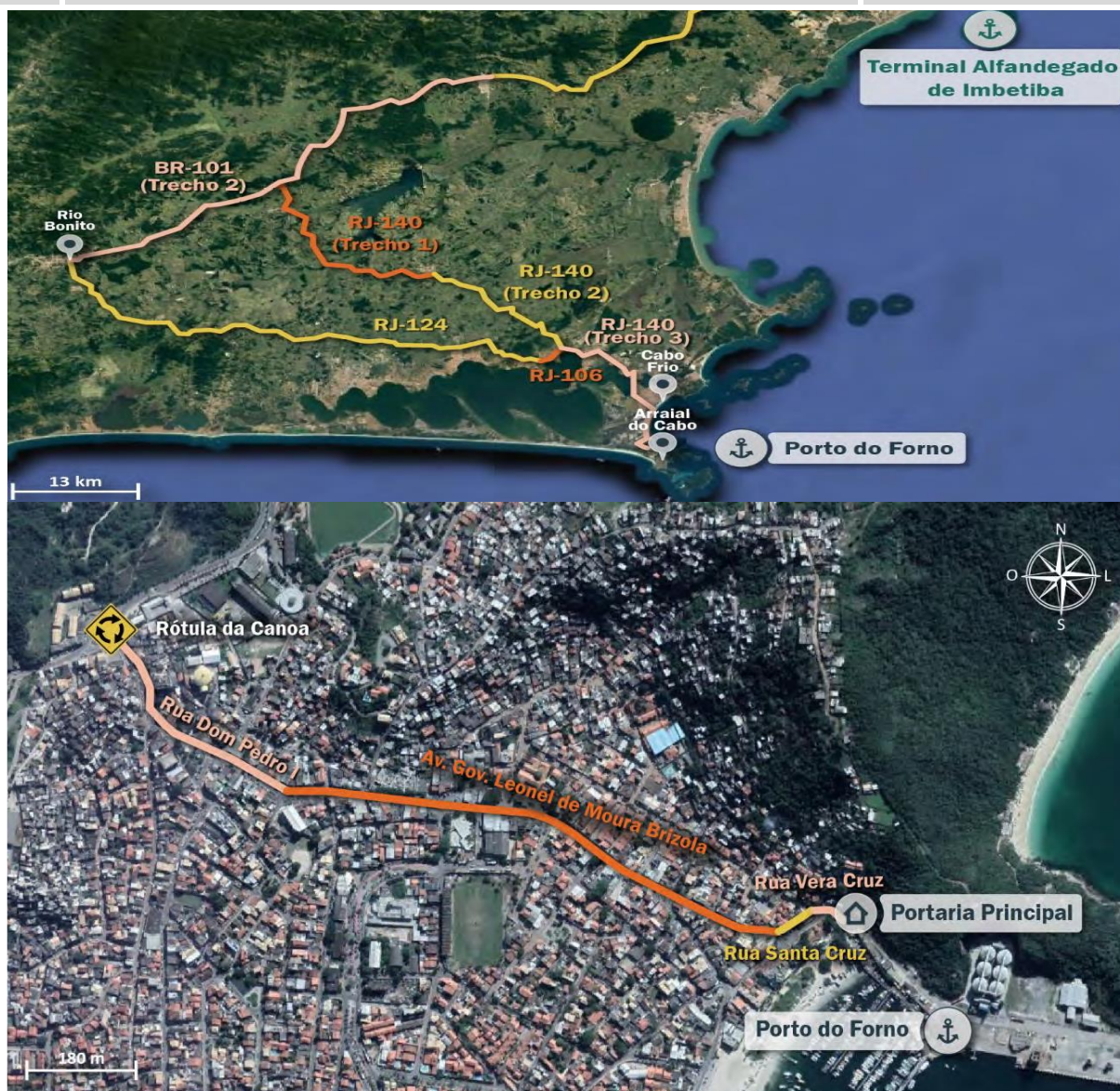
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
COMISSÃO NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA NOS PORTOS, TERMINAIS E VIAS NAVEGÁVEIS

- c) Procedimentos para a armazenagem
(Discorrer de forma concisa sobre os procedimentos)

2.1.6 - Vias de acesso à Instalação Portuária

- a) Identificação dos acessos

Pontos de acesso à Instalação Portuária		
Ilustrar cada item descrito nos pontos de acesso com imagens aéreas ou satelitais, com a melhor resolução possível e de maneira didática		
Item	Identificação e localização do ponto	Tipo de acesso
1	Rodovias BR-101, BR-120..., avenidas e ruas	Rodoviário





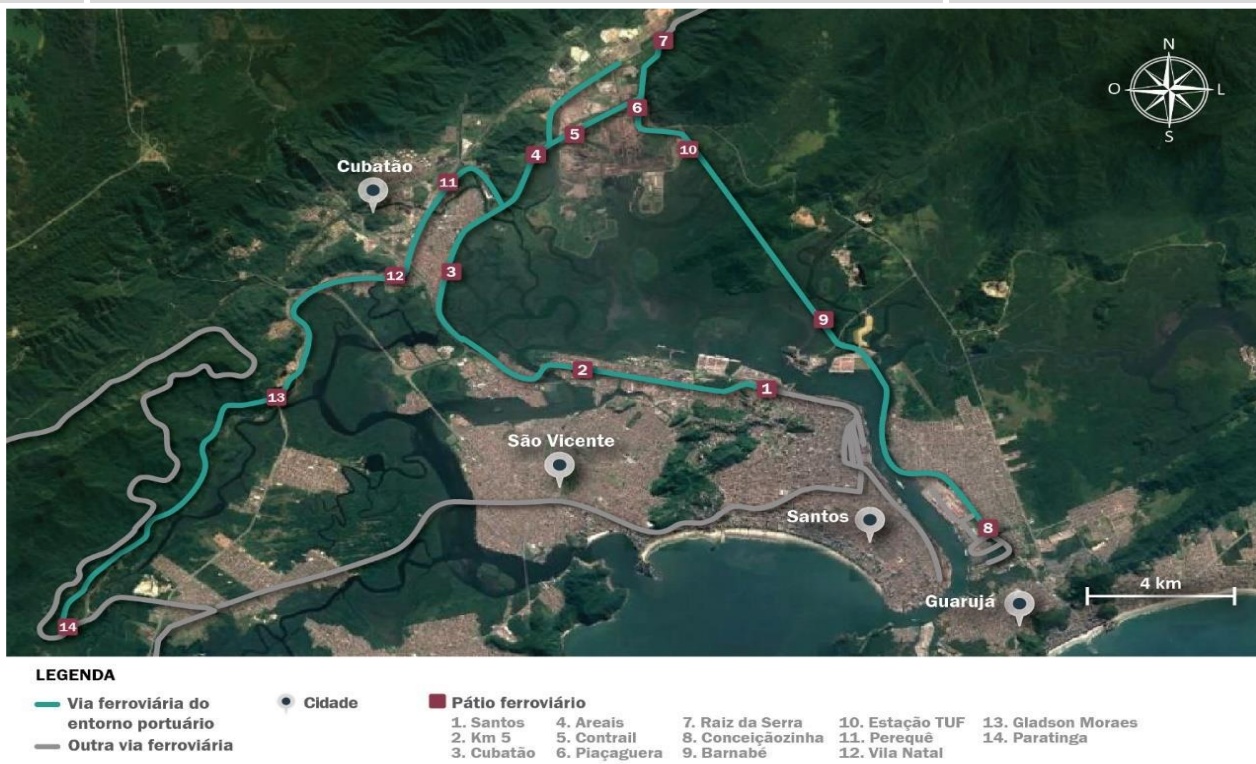
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
COMISSÃO NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA NOS PORTOS, TERMINAIS E VIAS NAVEGÁVEIS

2	Gate 01, 02, 03...	Aquaviário
---	--------------------	------------



3	Heliponto (se existente)	Aeroviário
---	--------------------------	------------

4	Via férrea A, B, C... (indicar passagens em nível rodoferroviária, locais de travessia de pedestres, pátios ferroviários e terminais)	ferroviário
---	---	-------------





MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
COMISSÃO NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA NOS PORTOS, TERMINAIS E VIAS NAVEGÁVEIS



(Para Estudos que cubram mais de uma instalação portuária, indicar a instalação responsável por cada ativo, para fins de fiscalização, quando aplicável)

b) Procedimentos para o controle de cada acesso
(Discorrer de forma concisa sobre os procedimentos)

2.1.7 - Arrendatários (para portos organizados)

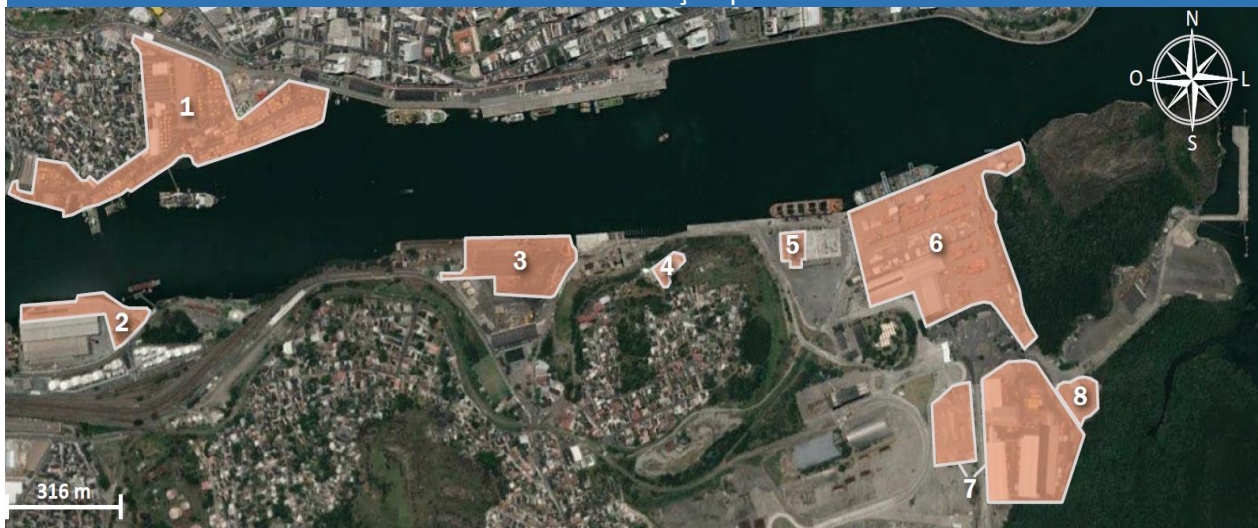
a) Identificação dos arrendamentos

Arrendatários atuantes na Instalação Portuária					
Item	Arrendatário	Tipo de atividade	Estruturas físicas utilizadas	Contrato de arrendamento	Vigência
1	...	...	...	...	...
2	...	...	...	...	...
3	...	...	...	...	...
4	...	...	...	...	...



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
COMISSÃO NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA NOS PORTOS, TERMINAIS E VIAS NAVEGÁVEIS

Ilustrar quando possível a área da Instalação Portuária utilizada pelo arrendatário, com imagens aéreas ou satelitais com a melhor resolução possível e de maneira didática



LEGENDA

Contratos operacionais

- | | | |
|--|--|--|
| 1. Flexibrás Tubos Flexíveis S.A. | 4. Liquiport Vila Velha S.A. (Contrato de Transição) | 7. Hiper Export Terminais Retroportuários Ltda. |
| 2. Prysmian Energia Cabos e Sistemas do Brasil S.A. | 5. Rhodes S.A. | 8. Polimodal Transportes e Serviços Ltda. (autorização de uso) |
| 3. Peiú Sociedade de Propósito Específico S.A. (SPE) | 6. Terminal de Vila Velha S.A. | |

b) Relações com a autoridade portuária, no tocante à segurança
(Discorrer de forma concisa sobre as relações com a Guarda Portuária, com o SSP do porto organizado e os procedimentos para a emissão de declarações de proteção e as medidas de proteção conjuntas)

2.1.8 - Operadores Portuários (para portos organizados)

a) Identificação

Operadores Portuários qualificados					
Item	Operador Portuário	Tipo de atividade	Estruturas físicas utilizadas	Contrato	Vigência
1	...	...	...	...	...
2	...	...	...	...	...
3	...	...	...	...	...
4	...	...	...	...	...
5	...	...	...	...	...
6	...	...	...	...	...

b) Relações com os operadores portuários, no tocante à segurança
(Discorrer de forma concisa sobre as relações com os operadores portuários)



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
COMISSÃO NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA NOS PORTOS, TERMINAIS E VIAS NAVEGÁVEIS

2.1.9 - Recursos Humanos

a) Trabalhadores portuários

Item	Categoria	Vínculo (%)	
		OGMO	Vinculado
1	Capatazia	50	50
2	Estiva	66	34
3	Conferência de carga	66	34
4	Conserto de carga	50	50
5	Vigilância de embarcações	0	100
6	Bloco	50	50

(Para Estudos que cubram mais de uma instalação portuária, discriminar por instalação, quando possível)

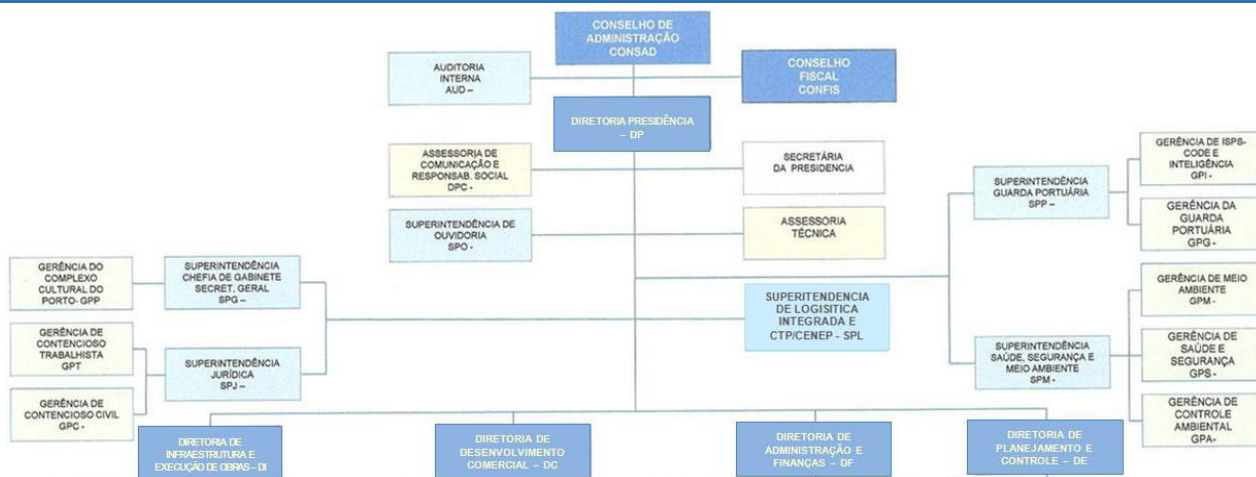
b) Setores gerencial e administrativo

Item	Elemento Organizacional	Quantidade
1	Presidência e Gabinete	...
2	Órgãos de assessoramento direto à presidência (auditoria interna, comunicação social, ouvidoria, gestão ambiental etc)	...
3	Diretoria A (incorporar as informações das gerências subordinadas)	...
4	Diretoria B	...
5	Diretoria C	...
6	Diretoria D	...
7	...	...
8	...	...
9	...	...
10	...	...
11	...	...
12	...	...
13	...	...
14	...	...
15	...	...
...	...	...



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
COMISSÃO NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA NOS PORTOS, TERMINAIS E VIAS NAVEGÁVEIS

Ilustrar a estrutura organizacional com organograma



(Para Estudos que cubram mais de uma instalação portuária, discriminar por instalação, quando possível)

c) Mão de obra terceirizada (listar serviços)

Item	Serviço Terceirizado	Prestador do Serviço
1	Limpeza	Empresa A
2	Manutenção de equipamentos elétricos	Empresa B
3	Gerenciamento e manutenção de softwares	Empresa C
4	...	...
...	...	...

(Para Estudos que cubram mais de uma instalação portuária, discriminar por instalação, quando possível)

d) Prestadores de serviços eventuais

Item	Serviço	Prestador do Serviço
1	Comunicações	Empresa A
2	Alimentação	Empresa B
3	Entrega de encomendas	Empresa C
...	...	...
...	...	...



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
COMISSÃO NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA NOS PORTOS, TERMINAIS E VIAS NAVEGÁVEIS

(Para Estudos que cubram mais de uma instalação portuária, discriminar por instalação, quando possível)

e) Rotina de treinamentos e simulações, voltados à Segurança Portuária

Item	Treinamento ou simulação	Público alvo	Periodicidade	Cumpridos nos últimos 5 anos (%)
1	Treinamento inicial	Novos colaboradores	Eventual	100
2	Treinamento contínuo	Setor gerencial/adm	Semestral	50
3	Treinamento contínuo	Unidade de Segurança	Quinzenal	100
4	Simulação de incidente de proteção	Unidade de Segurança	Quinzenal	75
5	Simulação de incidente de proteção	Todos os colaboradores	Anual	80
...	...	...	...	...
Avaliação				
Discorrer sobre a situação atual (deficiências no cumprimento do planejamento, percepção de mentalidade de segurança, oportunidades de melhoria, receptividade da direção da Instalação Portuária para o tema...)				

(Informar se o treinamento de segurança é unificado ou não, para os Estudos que cubram mais de uma instalação portuária)

f) Rotina de auditorias internas de segurança

Periodicidade			
Anual, semestral, trimestral...			
Data	Constatações	Demandou alteração no PSP?	Foi implementada? (data da aprovação pela Conportos)
07/03/2019	"Ponto cego relevante entre as câmeras 45 e 46"	Sim	"Não. Será implementada na próxima alteração do PSP."
07/06/2019	"Câmera 59 apagada"	Não	-
07/09/2019	"As tentativas de ataque cibernético não foram reportadas ao SSP, para gerar ROIP"	Sim	"Sim. Procedimento não constava do PSP. Alteração



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
COMISSÃO NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA NOS PORTOS, TERMINAIS E VIAS NAVEGÁVEIS

			aprovada em 21/10/20xx pela Conportos.”
...	...	...	...

2.1.10 - Sistema de proteção e vigilância

a) Barreiras físicas (conforme apresentado no Anexo E)

Item	Descrição	Situação ¹
1	Portão de acesso	“Possui apenas cancelas, operadas pelo(a)...”
2	Torniquetes nos acessos A, B, C...	“Instalados em todos os acessos, funciona com crachá e não permite ‘dupla entrada’ ”
3	Catracas	“Instalados em todos os acessos, funciona com crachá ou biometria, mas permite ‘dupla entrada’ ”
4	Muros	“Cercando toda a área física da Instalação Portuária, se encontra em bom estado de conservação”
5	Concertinas	“Observou-se a sua ausência no trecho entre e ...”
6	...	...

(Para Estudos que cubram mais de uma instalação portuária, indicar a instalação responsável por cada ativo, para fins de fiscalização)

b) CFTV (conforme apresentado no Anexo E)

Item	Descrição	Situação
1	“Sistema possui 57 câmeras fixas, 10 câmeras dome.”	“A vigilância é feita por 2 operadores, em turnos de 12 horas. Ao todo, a Instalação Portuária possui 10 funcionários para montar a escala. Todas as câmeras listadas na Planta estão funcionando adequadamente, não havendo pontos cegos relevantes.”

¹ No campo “Situação”, discorrer sobre a condição atual e listar as oportunidades de melhoria, com base nas vulnerabilidades observadas com a aplicação de check list, constante do Anexo F.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
COMISSÃO NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA NOS PORTOS, TERMINAIS E VIAS NAVEGÁVEIS

(Para Estudos que cubram mais de uma instalação portuária, indicar a instalação responsável pelo ativo, para fins de fiscalização)

c) Controle de chaves

Item	Descrição	Situação
1	"A Instalação Portuária possui um claviculário geral e um em cada edificação."	"O livro do claviculário do edifício X não é preenchido há 6 meses."

(Para Estudos que cubram mais de uma instalação portuária, indicar a instalação responsável por cada ativo, para fins de fiscalização)

d) Normas de Controle de Acesso e Circulação de Pessoas e Veículos (NAPV)

Item	Descrição	Situação
1	"O PSP lista as medidas que deverão ser cumpridas para permitir o acesso de pessoas e veículos."	"Constatou-se que o atual procedimento de acesso de caminhões, envolvendo o uso de biometria e RFID, difere do contido no PSP, gerando a necessidade de revisão do grau de risco envolvido e o ajuste do procedimento."

e) Crachás e/ou controles biométricos

Item	Descrição	Situação
1	"A Instalação Portuária utiliza apenas crachás, emitidos pela Unidade de Segurança."	"O controle mostra-se vulnerável ao erro humano, devendo ser avaliada a possibilidade de implementação de controle biométrico complementar."

(Para Estudos que cubram mais de uma instalação portuária, indicar a instalação responsável pela autorização, emissão e controle, para fins de fiscalização)

f) Unidade de Segurança

Item	Descrição	Quantidade	Situação
1	SSP	2	Titular e suplente qualificados
2	Operador de CFTV	8	2 operadores, em escala 12x36 hs
3	Portaria 1	4	1 atendente, em escala 12x36 hs
4	Portaria 2	4	1 atendente, em escala 12x36 hs
5	Vigilantes fixos	20	5 vigilantes, em escala 12x36 hs



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
COMISSÃO NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA NOS PORTOS, TERMINAIS E VIAS NAVEGÁVEIS

6	Vigilantes móveis	8	2 vigilantes, em escala 12x36 hs
7	Aeronaves remotamente pilotadas (“drones”)	2	Voos de hora em hora
8	Veículos (discriminar)	3	1 pick up e 2 motos
...	...	...	...

g) Áreas públicas, de acesso controlado e restritas ²

Item	Descrição	Classificação
1	Central de TI	Restrito
2	Sala de monitoramento	Restrito
3	Unidade de segurança	Restrito
4	Gerência de operações / logística	Restrito
5	Casa de bombas	Restrito
6	Subestações de energia	Restrito
7	Edificações das unidades administrativas	Restrito
8	Vias internas	Controlado
9	Cais	Controlado
10	Portarias	Controlado
11	Estacionamento público	Público
...	...	...
...	...	...

(Para Estudos que cubram mais de uma instalação portuária, indicar a instalação responsável por cada ativo, para fins de fiscalização)

h) Segurança da documentação

Item	Descrição	Situação
1	(Enumerar medidas existentes para a proteção de documentos)	“Documentos sensíveis estão arquivados em local que não possui a segurança mínima necessária, sendo necessário a, b, c.”
...	...	...

² Listar as necessidades de adequação do PSP à realidade apresentada pelo EAR, acrescentando ou retirando áreas controladas e/ou restritas.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
COMISSÃO NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA NOS PORTOS, TERMINAIS E VIAS NAVEGÁVEIS

i) Segurança da comunicação

Item	Descrição	Situação
1	(Enumerar medidas existentes para a proteção das comunicações.)	“As antenas estão localizadas em local de livre acesso. O cabeamento dos equipamentos fixos corre por caminho aberto, sem a proteção de canaletas.”
...	...	...

j) Segurança da informação

Item	Descrição	Situação
1	(Enumerar medidas existentes para a proteção dos sistemas e redes de informática.)	“As estações de trabalho permitem o uso de dispositivos de entrada/saída (pen drives, HD externos...).”
2	(Enumerar medidas existentes para a proteção dos sistemas e redes de informática.)	“O sistema de gerenciamento da rede não força a troca periódica de senhas dos usuários cadastrados.”
3	(Enumerar medidas existentes para a proteção dos sistemas e redes de informática.)	“Os usuários possuem permissão para a instalação de programas não autorizados.”
4	(Enumerar medidas existentes para a proteção dos sistemas e redes de informática.)	“É permitido aos usuários o uso de redes sociais durante o horário de expediente.”
5	...	...

2.1.11 - Planos de Contingência existentes

Item	Descrição	Situação
1	PEI - Plano de Emergência Individual (Resolução CONAMA 398/2008)	Atualizado
2	PAE - Plano de Atendimento de Emergência (NBR 15219/2015)	Atualizado
3	PCE - Plano de Controle de Emergência (NR 29, item 29.1.6)	Não há (elaborar)
4	Outros Planos de Contingência da Instalação Portuária	Plano de contingência de informática
...	...	...



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
COMISSÃO NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA NOS PORTOS, TERMINAIS E VIAS NAVEGÁVEIS

2.1.12 - Registro de ocorrência de incidente de proteção (ROIP)

ROIP emitidos nos últimos 5 anos (consolidar por tipo e quantidade de ocorrências)			
Item	Tipo de Ocorrência	Mês	Ano
1	...	...	...
2	...	...	...
3	...	...	...
4	...	...	...
5	...	...	...

(Para Estudos que cubram mais de uma instalação portuária, discriminar por instalação onde se passou a ocorrência)

2.1.13 - Alterações na infraestrutura, operações e recursos humanos

Principais alterações ocorridas nos últimos 5 anos
Infraestrutura física
(Descrever)
Operações portuárias
(Descrever)
Recursos humanos na área de proteção
(Descrever)

2.2 - Contexto Externo

2.2.1 - Instalações portuárias adjacentes, bairros residenciais, comércio, indústria, comunidades e outros aspectos julgados relevantes para o contexto de segurança da Instalação Portuária

Ambiente externo		
Item	Descrição	Impacto na segurança portuária
1	“Comunidade da maré”	“Tráfico de drogas, presença de traficantes que fazem uso de arma de fogo. Ameaças reiteradas aos vigilantes da instalação. Vandalismo das câmeras de segurança. “



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
COMISSÃO NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA NOS PORTOS, TERMINAIS E VIAS NAVEGÁVEIS

4	Fornecimento de energia elétrica	...	...
5	Fornecimento de água	...	...
6	...	...	...

2.2.3 - Planos de Contingência existentes

Item	Descrição	Situação
1	PAM - Plano de Auxílio Mútuo (NR 29, item 29.1.6)	Atualizado
2	PAP - Plano de Área do Porto (Resolução CONAMA 398/2008 e Decreto 4871/2003), quando aplicável	Atualizado
3	Outros Planos de Contingência da Instalação Portuária	-



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
COMISSÃO NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA NOS PORTOS, TERMINAIS E VIAS NAVEGÁVEIS

3 - IDENTIFICAÇÃO E VALORAÇÃO DOS COMPONENTES DO RISCO

“Como ferramenta para a identificação e valoração dos componentes do risco, utilizou-se a planilha eletrônica disponibilizada pela Conportos, a qual foi preenchida e anexada a este Estudo (Anexo F).”

3.1 - Identificação e Valoração das Vulnerabilidades

“Conforme planilha eletrônica preenchida, contida no Anexo F, são apresentadas a seguir as categorias, em ordem decrescente de vulnerabilidade:”

Categorias Vulneráveis		
tem	Descrição	Vulnerabilidade (%)
1	Segurança das Áreas e Instalações	57,88
2	Comunicações e Tecnologia da Informação	44,43
3	Interface Navio-Porto	33,39
4	Recursos Humanos	22,22
5	Segurança e Administração do Material Sensível	19,31

“De acordo com o método de mensuração dos riscos adotado pela Conportos, foram obtidos os seguintes graus para as subcategorias de vulnerabilidades, apresentados em ordem decrescente:”

Subcategorias Vulneráveis		
Item	Descrição	Vulnerabilidade (%)
1	Áreas de acesso restrito	100
2	Sistema de controle de acesso	88,89
3	Sistema de comunicação	77,71
4	Segurança lógica	69,96
5	Pessoal	55,37
6	Crachás	42,67
7	Trabalhador Portuário Avulso	31,28
8	Recursos críticos de TI	29,29
9	Estações de trabalho	25,34
10	Requisitos básicos de TI	21,19
11	Recursos humanos terceirizados	19,15
...	...	...

(A existência de um alto grau de vulnerabilidade em alguma categoria ou subcategoria, não implica na imediata elaboração e adoção de medidas de proteção, havendo a necessidade



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
COMISSÃO NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA NOS PORTOS, TERMINAIS E VIAS NAVEGÁVEIS

de avaliação das ameaças, ativos e consequências. Tal avaliação resultará em um grau de risco, o qual deve ser tomado como referência para a elaboração das medidas de proteção.)

3.2 - Identificação e Valoração das Ameaças e Consequências

“Conforme planilha eletrônica preenchida, contida no Anexo F, são apresentadas a seguir as principais ameaças vislumbradas pelo EAR, em ordem de valoração decrescente, e a avaliação das consequências das eventuais ações adversas:”

Valoração das Ameaças			
Item	Ameaça ³		Consequências
	Descrição	Valoração	
1	Empregados insatisfeitos (setor gerencial)	2,33	2
2	Empregados insatisfeitos (setor administrativo/TI)	3	3
3	Empregados insatisfeitos (setor de operações/logística)	1,67	1
4	Empregados insatisfeitos (setor de segurança)	...	...
5	Funcionários terceirizados insatisfeitos (setor administrativo/TI)	...	...
6	Funcionários terceirizados insatisfeitos (setor de operações/logística)	...	...
7	Funcionários terceirizados insatisfeitos (setor de segurança)	...	...
8	Mão de obra eventual (setores diversos)	...	...
9	Organizações com propósitos específicos	...	...
10	Terroristas	...	...
11	Organizações criminosas (ORCRIM)	...	...
12	Clandestino	...	...
13	Hacker	...	...
14	Criminoso comum	...	...
15	...	...	...
...	...	...	...
...	...	...	...

3.3 - Identificação e Valoração dos Ativos

“Conforme planilha eletrônica preenchida, contida no Anexo F, são apresentados a seguir os ativos da Instalação Portuária, seguidos dos respectivos graus obtidos no processo de valoração:”

³ A lista de ameaças não deverá se limitar às exemplificadas no Código ISPS.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
COMISSÃO NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA NOS PORTOS, TERMINAIS E VIAS NAVEGÁVEIS

Ativos		
Item	Categoria do Ativo	Valoração Média da Categoria do Ativo
1	Acessos Terrestres	2,33
2	Acessos Aquaviários	3
3	Edificações	2,33
4	Instalações de Armazenagem	1,67
5	Estruturas e Equipamentos de Movimentação de Cargas	...
6	Cargas	...
7	Energia Elétrica	...
8	Abastecimento de Água e Rede de Esgoto	...
9	Comunicações	...
10	Tecnologia da Informação (Infraestrutura, Equipamentos e Programas)	...
11	Sistemas de Gestão do Tráfego de Navios no Porto e Sistemas de Auxílio à Navegação	...
12	Embarcações de Serviços Portuários, incluindo embarcações de praticagem, rebocadores, chatas etc	...
13	Sistemas de Proteção e Vigilância	...
14	Equipamentos de Proteção e Vigilância	...
15	Recursos Humanos	...
16	...	...
17	...	...



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
COMISSÃO NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA NOS PORTOS, TERMINAIS E VIAS NAVEGÁVEIS

4 - ESTIMATIVA DO GRAU DE RISCO

“O Anexo F apresenta a consolidação de todos os riscos mensurados. Tendo como base os dados produzidos pela Planilha de Estimativa do Grau de Risco da Instalação Portuária, os seguintes riscos foram classificados como “Médio”, “Alto” e “Muito Alto” e demandarão um maior grau de atenção e precisão na elaboração de medidas de proteção a serem estabelecidas no Plano de Segurança Portuária (PSP):”

Ativo 01: Edificações			
Item	Ameaça	Ação Adversa	Classificação do Risco
1	Empregados insatisfeitos (setor gerencial)	Facilitação de acesso ou uso não autorizado	MÉDIO
2	Organizações com propósitos específicos	Bloqueio de entradas das instalações portuárias	ALTO
3	Terroristas	Danos às instalações	MÉDIO
4	Outros	Outros	...

Ativo 02: Cargas			
Item	Ameaça	Ação Adversa	Classificação do Risco
1	Mão de obra eventual	Vazamento de informações sensíveis	MÉDIO
2	Terceirizados insatisfeitos (ope/log)	Facilitação dos crimes de contrabando e descaminho	ALTO
3	Mão de obra eventual	Facilitação do tráfico de armas, drogas ou pessoas	MUITO ALTO

Ativo 03:			
Item	Ameaça	Ação Adversa	Classificação do Risco
1	...	...	...
2	...	...	...
3	...	...	...
4	...	...	...

(Listar riscos dos demais ativos)



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
COMISSÃO NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA NOS PORTOS, TERMINAIS E VIAS NAVEGÁVEIS

5 - MEDIDAS DE PROTEÇÃO RECOMENDADAS

5.1 - Riscos classificados como médios, altos e muito altos:

“A estratégia de tratamento dos riscos identificados deve ser definida de modo a balancear os benefícios para a proteção da Instalação Portuária em face das desvantagens e dos custos envolvidos em sua implementação.

As principais opções de tratamento de riscos, as quais não são necessariamente exclusivas ou apropriadas para todas as circunstâncias, são⁴:

- a) evitar o risco ao decidir não iniciar ou continuar com a atividade que dá origem ao risco;
- b) assumir ou aumentar o risco de maneira a perseguir uma oportunidade;
- c) remover a fonte do risco;
- d) mudar a probabilidade do risco;
- e) mudar as consequências;
- f) compartilhar o risco (por exemplo, por meio de contratos e compra de seguros); ou
- g) reter o risco por decisão fundamentada.

Os riscos classificados como médios, altos e muito altos, poderão ser alvo de uma ou mais formas de tratamento, as quais não são excludentes. **A eventual opção pela adoção das formas de tratamento de “assumir/aumentar o risco” ou “reter o risco por decisão fundamentada” não é aceitável para os riscos médios, altos e muito altos.** As opções de resposta adotadas deverão resultar em medidas de proteção voltadas a tratar o risco inerente detectado, reduzindo o risco residual a níveis aceitáveis.

Com base nessas orientações, recomenda-se a implementação das seguintes medidas de proteção, para cada risco classificado como médio, alto e muito alto, ordenadas por ativo.”

Ativo 01: Edificações		
Item	Descrição do Risco (Ação Adversa + Ameaça)	Classificação do Risco
1	Facilitação de acesso ou uso não autorizado por empregados insatisfeitos (setor gerencial)	MÉDIO
Medidas de Proteção Recomendadas		
Discorra, em linhas gerais o efeito desejado pelas medidas (o detalhamento das medidas – “ação a empreender” - deverá estar no Plano de Segurança Portuária).		
2	Execução de Servidores pelo Crime Organizado	ALTO
Medidas de Proteção Recomendadas		
Discorra, em linhas gerais o efeito desejado pelas medidas (o detalhamento das medidas – “ação a empreender” - deverá estar no Plano de Segurança Portuária).		
3	Danos às Instalações Causados por Terroristas	ALTO

⁴ Conforme norma ABNT NBR ISO/IEC 31000.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
COMISSÃO NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA NOS PORTOS, TERMINAIS E VIAS NAVEGÁVEIS

Medidas de Proteção Recomendadas	
Discorra, em linhas gerais o efeito desejado pelas medidas (o detalhamento das medidas – “ação a empreender” - deverá estar no Plano de Segurança Portuária).	

Ativo 02: Cargas		
Item	Descrição do Risco (Ação Adversa + Ameaça)	Classificação do Risco
1	...	ALTO
Medidas de Proteção Recomendadas		
Discorra, em linhas gerais o efeito desejado pelas medidas (o detalhamento das medidas – “ação a empreender” - deverá estar no Plano de Segurança Portuária).		
2	Execução de Servidores pelo Crime Organizado	MÉDIO
Medidas de Proteção Recomendadas		
Discorra, em linhas gerais o efeito desejado pelas medidas (o detalhamento das medidas – “ação a empreender” - deverá estar no Plano de Segurança Portuária).		
3	Danos às Instalações Causados por Terroristas	...
Medidas de Proteção Recomendadas		
Discorra, em linhas gerais o efeito desejado pelas medidas (o detalhamento das medidas – “ação a empreender” - deverá estar no Plano de Segurança Portuária).		

Ativo 03:		
Item	Descrição do Risco (Ação Adversa + Ameaça)	Classificação do Risco
1		
Medidas de Proteção Recomendadas		
Discorra, em linhas gerais o efeito desejado pelas medidas (o detalhamento das medidas – “ação a empreender” - deverá estar no Plano de Segurança Portuária).		
2	Execução de Servidores pelo Crime Organizado	
Medidas de Proteção Recomendadas		
Discorra, em linhas gerais o efeito desejado pelas medidas (o detalhamento das medidas – “ação a empreender” - deverá estar no Plano de Segurança Portuária).		
3	Danos às Instalações Causados por Terroristas	
Medidas de Proteção Recomendadas		



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
COMISSÃO NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA NOS PORTOS, TERMINAIS E VIAS NAVEGÁVEIS

Discorra, em linhas gerais o efeito desejado pelas medidas (o detalhamento das medidas – “ação a empreender” - deverá estar no Plano de Segurança Portuária).

(Listar medidas para os demais ativos)

5.2 - Riscos classificados como baixos e muito baixos:

“A constatação de riscos classificados como baixos e muito baixos indica que os controles atualmente existentes são adequados e suficientes para reduzir o risco inerente a níveis aceitáveis (risco residual). No entanto, observam-se as seguintes oportunidades de aprimoramento para esses controles:”

(Listar medidas, por ativo, caso julgado pertinente, utilizando formatação apresentada em 5.1)



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
COMISSÃO NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA NOS PORTOS, TERMINAIS E VIAS NAVEGÁVEIS

6 - ANEXOS

- A) Comprovante de Aprovação no Curso de Formação de SSP;
- B) Comprovante de Aprovação no Curso de Atualização de SSP;
- C) Publicação no DOU do Credenciamento da Organização de Segurança ou Ata que registrou o Elemento Organizacional;
- D) Cópia do contrato de prestação de serviços firmado entre a Instalação Portuária e a Organização de Segurança;
- E) Planta da Instalação Portuária; e
- F) Planilha Eletrônica de Análise de Risco na Íntegra, Contendo Notas, Analistas e Memória de Cálculo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
COMISSÃO NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA NOS PORTOS, TERMINAIS E VIAS NAVEGÁVEIS

ANEXO A

COMPROVANTE DE APROVAÇÃO NO CURSO DE FORMAÇÃO DE SSP

(Inserir imagem digitalizada do certificado de conclusão de curso)



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
COMISSÃO NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA NOS PORTOS, TERMINAIS E VIAS NAVEGÁVEIS

ANEXO B

COMPROVANTE DE APROVAÇÃO NO CURSO DE ATUALIZAÇÃO DE SSP

(Inserir imagem digitalizada do certificado de conclusão de curso)



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
COMISSÃO NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA NOS PORTOS, TERMINAIS E VIAS NAVEGÁVEIS

ANEXO C

PUBLICAÇÃO NO DOU DO CREDENCIAMENTO DA ORGANIZAÇÃO DE SEGURANÇA OU ATA
QUE REGISTROU O ELEMENTO ORGANIZACIONAL

(Inserir imagem digitalizada do documento)



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
COMISSÃO NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA NOS PORTOS, TERMINAIS E VIAS NAVEGÁVEIS

ANEXO D

CÓPIA DO CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS FIRMADO ENTRE A INSTALAÇÃO
PORTUÁRIA E A ORGANIZAÇÃO DE SEGURANÇA

(Inserir imagem digitalizada do contrato firmado por ambas as partes)



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
COMISSÃO NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA NOS PORTOS, TERMINAIS E VIAS NAVEGÁVEIS

ANEXO E

PLANTA DA INSTALAÇÃO PORTUÁRIA

(A ser fornecida pela instalação portuária e inserida pelo elaborador do PSP)



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
COMISSÃO NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA NOS PORTOS, TERMINAIS E VIAS NAVEGÁVEIS

ANEXO F

PLANILHA ELETRÔNICA DE ANÁLISE DE RISCOS COMENTADA,
APRESENTANDO MEMÓRIA DE CÁLCULO

(Inserir planilha preenchida)